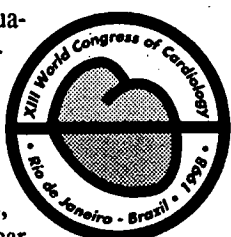


Congresso internacional

■ Ênfase será dada à prevenção e às novas técnicas que serão adotadas no século 21

Durante quase uma semana, o coração do Rio vai se transferir para a Zona Oeste, onde 15 mil cardiologistas de 91 países e 10 mil representantes da indústria farmacêutica e de equipamentos estarão participando até quinta-feira do 13º Congresso Mundial de Cardiologia no Riocentro. O encontro é patrocinado em conjunto pela Sociedade Internacional de Cardiologia (ISC) e a Sociedade e Federação Internacional de Cardiologia (ISFC) com o apoio da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

"Pela primeira vez o público leigo foi convidado para uma feira de saúde, chamada de Expo Qualidade de Vida, na qual será orientado sobre o que fazer para a forma e mudar seu comportamento para ter uma vida saudável", informa o anfitrião do encontro, o presidente do 13º Congresso, Mário Maranhão. O público também poderá participar do evento *Caminhe com seu cardiologista*, hoje de manhã, com saída às 9h30 em frente ao Copacabana Palace, na Avenida Atlântica. À frente da caminhada vai estar Kenneth Cooper, pai do método de condicionamento físico que levou seu nome.

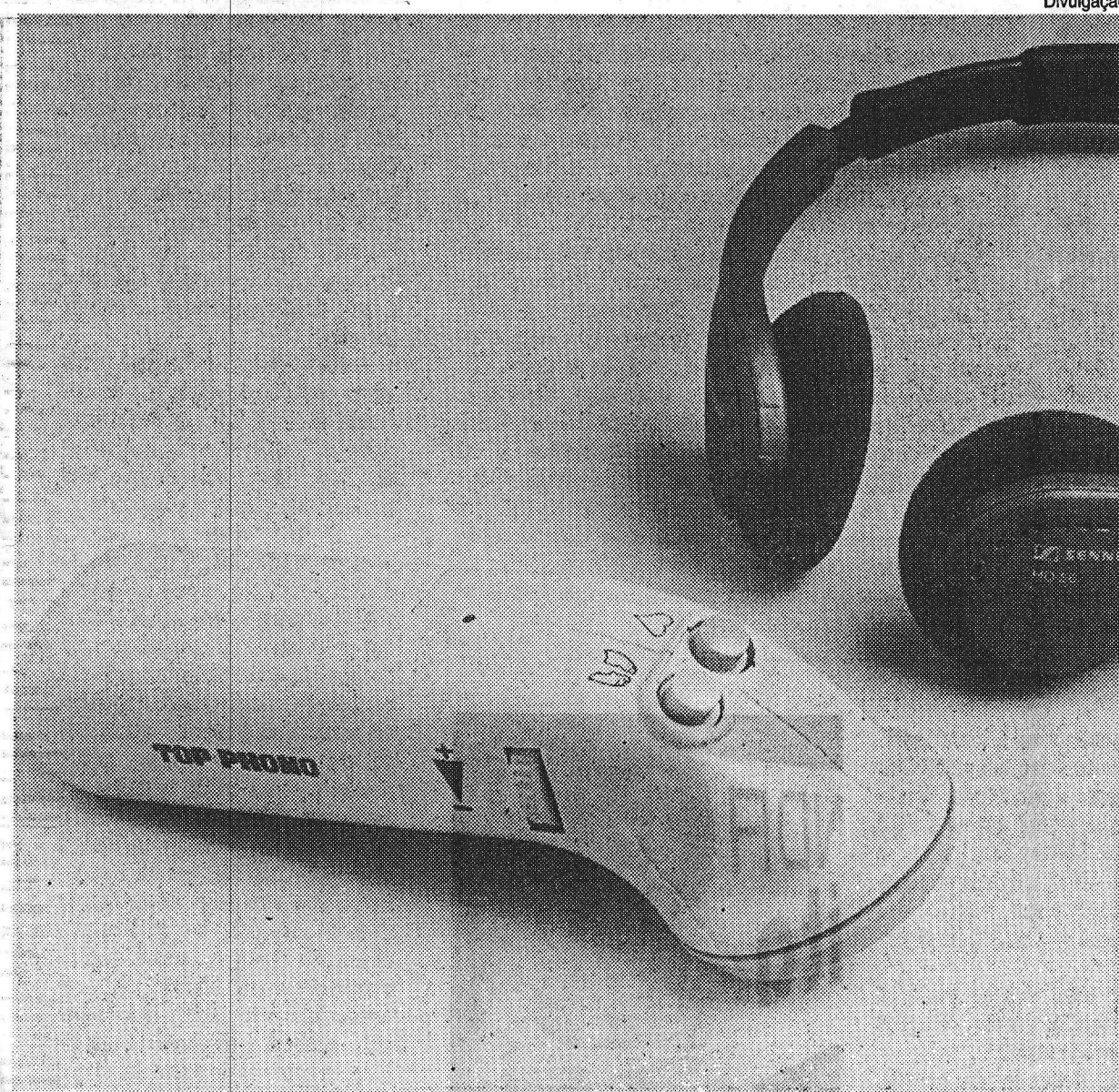


O 1º Congresso foi realizado em Paris, em 1950, antes da primeira cirurgia cardíaca no início da década de 60 e do primeiro transplante de coração (fim da mesma década. Quase meio século depois, a pesquisa e a tecnologia apontam para práticas que serão aplicadas no próximo milênio: a utilização da biogenética no tratamento e prevenção das doenças cardiovasculares e o desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas, que tornem as cirurgias menos traumatizantes.

A preocupação com a prevenção das doenças cardiovasculares (DCV, no jargão médico) é tal que dentro do 13º Congresso será realizado um simpósio só sobre nutrição, considerada hoje o vilão cardíaco, junto com o sedentarismo, o tabagismo e o estresse. "Os principais fatores de risco, que levam a doenças coronarianas, estão associados com a alimentação", explica a nutricionista-chefe do Hospital do Coração, Rosana Perim.

O Rio - cidade brasileira recordista em doenças cardiovasculares - vai abrigar os maiores cardiologistas brasileiros e internacionais. Embora as palestras, com tradução simultânea, sejam apenas para os profissionais inscritos, o leigo logo ficará sabendo das novidades através da imprensa. "A troca de conhecimentos e a educação são importantes fatores na cardiologia", ressaltou o presidente da ISFC, Antonio Bayés.

cuida do coração do Rio



Estetoscópio eletrônico: nova geração de instrumentos médicos para tornar o diagnóstico mais preciso

PREVENÇÃO

■ **Sociedade Brasileira de Cardiologia** – Avaliação gratuita do risco cardiovascular para 150 pessoas por dia, com exame de sangue, eletrocardiograma e medição de pressão arterial, peso e altura. É melhor que a pessoa esteja em jejum. O visitante preenche um questionário sobre hábitos.

■ **Hospital Silvestre** – Avaliação gratuita do risco cardiovascular para 120 pessoas por dia, com exame de sangue e medição de pressão arterial, peso e altura. O visitante tem de estar em jejum. A avaliação gratuita do nível de estresse será feita para qualquer pessoa que vá ao estande e responda a um questionário sobre hábitos.

■ **Natures's Sunshine** – Orientação sobre complemento alimentar a partir do exame da frís e questionário.

■ **Espaço Zen Sankurá Shiatsu** – katakoris (shiatsu nos ombros) a R\$ 5 cada.

■ **Vigilantes do Peso** – Informação sobre as reuniões e venda de livros de receitas.

PALESTRAS DE ESPECIALISTAS

HOJE

Auditório I

11h-12h: Qualidade de Vida na terceira idade – Lígia Azevedo (Palestra diária, no mesmo horário e local)

12h15-13h15h: Medicina Ortomolecular – Arthur Lemos

13h30-15h45: Lesão de Esforço Repetitivo (LER) – Tânia Loureiro

16h-18h: Qualidade de vida – GBS

18h-19h: Estresse – Tânia Loureiro

Auditório II

9h: Ioga – mestre Hermógenes

11h: Movimento essencial – Eliana Madeira

15h: Hipertensão – Juan Moreno Paz

16h: Consciência pelo movimento – Vânia Slaviero

AMANHÃ

Auditório I

13h-15h: Estetoscópio Eletrônico – Sano Tech

16h30-18h30: Doenças cardiovasculares – GBS

Auditório II

9h: Lian Gong – Maria Lúcia Lee

10h: Estilo de vida – Lee Lipsenthal

12h: Nutrição – Rosana Perim

15h: Fatores de risco – Luiz Augusto Nigro

16h: Movimento essencial – Eliana Madeira

16h30: Ioga – mestre Hermógenes

TERÇA, 28

Auditório I

12h15-13h15: Medicina Ortomolecular – Arthur Lemos

HOJE

Auditório II

9h: Movimento essencial – Eliana Madeira

11h: Amor e intimidade – Dean Ornish

12h: Conheça o seu coração – José Eduardo Siqueira

13h: Nutrição – Sarah Ellis

15h: Hipertensão – Juan Moreno Paz

16h: Consciência pelo movimento – Vânia Slaviero

16h30: Ioga – mestre Hermógenes

QUARTA, 29

Auditório I

12h15-13h30: Dor na Coluna – Tânia Loureiro

13h45-17h45: Sexualidade – GBS

18h-19h: Medicina Ortomolecular – Arthur Lemos

Auditório II

9h: Ioga – mestre Hermógenes

12h: Conheça seu coração – José Eduardo Siqueira

13h: Nutrição – Sarah Ellis

15h: Fatores de risco – Luiz Augusto Nigro

15h30: Estilo de vida – Lee Lipsenthal

16h: Consciência pelo movimento – Vânia Slaviero

QUINTA, 30

Auditório I

14h-18h: Saúde, interessa – GBS

Auditório II

9h: Movimento essencial – Eliana Madeira

Diagnóstico correto

ALEXANDRE MANSUR

Os cardiologistas estão mudando sua estratégia para combater o enfarte. Tradicionalmente, quem sente os típicos sintomas é atendido nos centros de emergência dos hospitais. Mas desde o fim da década de 80, o cardiologista americano Raymond Bahr começou a mostrar que muitas vidas podem ser salvas se as pessoas forem atendidas em uma unidade para dor no peito, ou desconforto, como prefere o médico.

"Cerca de 5% das pessoas que chegam a uma emergência com sintomas de enfarte são erradamente liberadas para voltar para casa", disse Hans Fernando Dohmann, do Hospital Pró-Cardíaco. Para mudar esse quadro, o hospital implantou há três anos o Projeto Dor Torácica, que identifica a origem da dor e encaminha o paciente para um tratamento específico.

"A unidade especial é importante porque os hospitais locais não estão preparados para diagnosticar todos os tipos de enfarte. Muitos pacientes acabam recebendo alta e morrendo", lembrou Bahr. Ele começou a implantar unidades especiais para receber qualquer pessoa que desconfiase do enfarte nos EUA.

"Alguns enfartes não são detecta-

dos pelo eletrocardiograma, por seu tamanho pequeno ou localização difícil", contou Hans. Na unidade especial, os pacientes só são liberados se tiverem chances baixíssimas de enfarte. Do contrário, ficam em observação por seis horas, para evitar surpresas.

A unidade de dor torácica também desafia o setor de emergência, que não tem condições de receber todos os pacientes com sintomas iniciais de enfarte. As experiências de Bahr e do Projeto Dor Torácica foram detalhadas na 14ª Jornada Científica do Pró-Cardíaco, no dia 24, no Hotel Glória, um evento paralelo ao Congresso Mundial de Cardiologia. "Precisamos adotar novas estratégias para combater o enfarte em sua fase inicial", afirmou Bahr.

Os sintomas iniciais do enfarte são, basicamente, dores no meio do peito ou do lado esquerdo, sobre o coração, acompanhadas de tontura e suor frio. "É comum que as pessoas confundam a dor na boca do estômago com problema de digestão. Podem ser gases. Ou pode ser um enfarte", avisa Hans. Por isso, ele enfatiza a importância de educar as pessoas para ficarem atentas aos sintomas. Quando o paciente chega ao médico até uma hora depois do início dos sintomas, tem 98% de chances de sobreviver.

Paulo Nicoletti



Raymond Bahr criou unidades para identificar o enfarte no princípio

a todo o andar térreo do pavilhão de entrada do Riocentro, está aberta das 8h às 20h, exceto entrada é franca, bem como o acesso às palestras em dois auditórios, com capacidade para 1.200 pessoas. O Riocentro fica na Av. Salvador Allende, 6.555 em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio.

